

A PRÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE GÊNEROS TEXTUAIS: REPORTAGEM

Maise Aires de Araújo Costa¹; Fabrício Freitas dos Santos²; ÉriSSa Regina Silva de Souza³; Ana Sara Ferreira de Souza⁴

Universidade Federal do Piauí – UFPI, maisinhaphb@outlook.com;
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, fabryson@gmail.com;
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, erissa_reginna@hotmail.com;
Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sarahpink2007@hotmail.com

RESUMO: Com a preocupação das dificuldades de produção e interpretação textual dos alunos de Ensino Fundamental, o presente trabalho visa ressaltar a importância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais. A construção da linguagem escrita na criança se dá como um trabalho contínuo ao considerar a significação que a escrita tem na sociedade. Essa pesquisa se caracteriza como científica exploratória e bibliográfica. Atualmente as crianças chegam à Escola com diversos tipos de conhecimentos, é necessário que o educador faça uso da leitura e da escrita utilizando diversos portadores de textos, para que assim a criança possa se interagir com o mundo letrado no início de sua escolarização. O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem, por este motivo, se faz necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. O trabalho com os gêneros textuais deve propiciar aos alunos a participação na construção de sentido do texto efetivando, desta maneira, a aquisição da aprendizagem. Ao organizar o ensino de Língua Portuguesa o professor deve preocupar-se em ensinar os alunos a dominar um gênero textual de forma gradual e para se trabalhar o gênero escolhido são utilizadas as Sequências Didáticas. O gênero escolhido para desenvolver uma proposta de ensino é o gênero reportagem. A reportagem é um gênero pertencente ao domínio do discurso jornalístico, ela possibilita maior liberdade de produção textual, o que torna o trabalho em sala de aula desse gênero ainda mais estimulante para os alunos. Este trabalho fundamenta-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em autores como Marcuschi, Bagno, Bakthin, entre outros. Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gênero textual; Alfabetização; Reportagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa esclarecer e ressaltar a importância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais na sala de aula. A preocupação em classificar textos começou na Grécia Antiga com Aristóteles. Porém, somente no século XX, os gêneros textuais ganham importância nos estudos linguísticos de Bakthin.

Os gêneros textuais são meios utilizados para a efetivação da comunicação verbal e seu trabalho deve propiciar a participação do indivíduo na construção de sentido do texto. O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem e é por isso que as escolas devem trabalhar com textos que fazem parte da realidade do cotidiano dos educandos. É de suma importância a escola trabalhar com estratégias de produção de gêneros que

circulem na comunidade discursiva, preparando assim o aluno para atuar efetivamente na realidade em que vive. A base para este estudo está nos PCNs de Língua Portuguesa (1997), e nos escritos de autores como Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Bronckart (1994), Bagno (2007), Dolz & Schneuwly (2004).

Com a preocupação com as dificuldades de interpretação e de produção textual enfrentadas por alunos do ensino fundamental, a finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa.

No primeiro momento é possível observar a importância entre os gêneros do discurso e o texto escrito seguindo as ideias de autores como BAKHTIN (1997), BRONCKART (1994), MARCUSCHI (2008) e também os PCN's (1997). Refletiremos sobre alguns aspectos tais como: a diferença entre ensinar por meio de frases ou palavras soltas e isoladas e, trabalhar com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos dando sentido a essa forma de aprendizagem; o papel da escola frente a essa nova situação didática onde o educando poderá utilizar a linguagem oral e escrita nas diferentes situações comunicativas; o que os PCN's (1997) dizem sobre os gêneros e as estratégias didáticas para trabalhar os gêneros textuais em sala de aula.

1 GÊNEROS DO DISCURSO E O TEXTO ESCRITO

Este texto tem como base um dos aspectos sobre o ensino de Língua Portuguesa, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1997), os gêneros textuais como objeto de ensino. Segundo os PCN's (1997), os gêneros textuais são objetos de ensino e o texto é apenas uma unidade.

Para BAKHTIN (1997), nas situações linguísticas o falante/ouvinte comunica-se de acordo com a forma padrão de seu contexto social e histórico.

Segundo BAKHTIN (1997), os gêneros textuais podem ser divididos em dois grupos: gêneros primários – são textos da linguagem cotidiana que, numa situação discursiva podem ser controlados diretamente – e os gêneros secundários – trata-se geralmente de textos escritos que exige uma linguagem mais oficializada, padrão.

(...). Não é absurdo dizer que os gêneros primários são instrumentos de criação dos gêneros secundários. Daí, podem-se apontar as características dos gêneros textuais: são formas-padrão de um enunciado que possuem conteúdo, uma estruturação específica e mutável a partir das relações estabelecidas entre os interlocutores; do mesmo modo, um estilo ou certa configuração de unidades linguísticas. (CARVALHO, p.2)

Pode-se dizer que os gêneros primários são criações dos gêneros secundários. Os gêneros textuais é um enunciado com formas-padrão, tem conteúdo e possui uma estrutura, mudando de acordo com as relações estabelecidas entre os interlocutores.

Segundo BRONCKART (1994), os gêneros textuais constituem ações de linguagem que exigem do interlocutor, competência para escolher dentre os diversos gêneros o mais adequado ao contexto e sua intenção comunicativa, além da aplicação e decisão que acrescentará algo a forma destacada recriando-a.

No processo de ensino-aprendizagem, não basta disponibilizar aos alunos modelos de textos, é necessário refletir sobre as formas de utilização de cada um considerando seu contexto de uso e de seus interlocutores. É preciso trabalhar a língua como uma unidade de ensino e os gêneros como objeto deste. Para mudar os mecanismos de ensino é necessário investir na formação docente, assegurando-lhes condições que possibilitem atualizações frequentes e acesso as informações.

2 OS GÊNEROS E OS PCN'S

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (1997), o importante é saber utilizar a fala adequadamente nas diversas situações de comunicação. A questão não é corrigir a forma que se fala, mas adequar à linguagem tornando-a eficaz.

A escola deve propor situações didáticas onde o aluno possa utilizar a linguagem oral nas diferentes situações comunicativas principalmente nas mais formais.

A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar, considerando as características do contexto de comunicação, ou seja, saber adequar o registro às diferentes situações comunicativas. É saber coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (BRASIL, 1997, p.26)

É importante que crianças, ainda que não saibam ler, escutem histórias ou notícias de jornal, pois assim aprendem de que maneira estes textos são organizados na escrita. As palavras e frases podem ter um enfoque nas situações didáticas específicas necessárias, porém o texto é a unidade básica de ensino.

O trabalho de reflexão e análise da língua tem como objetivo principal maior qualidade do uso da linguagem. Nos primeiros ciclos, é necessário que as situações didáticas estejam centradas

na atividade epilingüística, na reflexão por meio de produção e interpretação de textos e, gradativamente, na análise metalingüística, utilizando-se textos reais.

[...]. Quando se afirma, portanto, que a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é a expansão das possibilidades do uso da linguagem, assume-se que as capacidades a serem desenvolvidas estão relacionadas às quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1997, p.35).

Se a finalidade do ensino de Língua Portuguesa é maiores possibilidades do uso da linguagem, então as capacidades que devem ser desenvolvidas são: ler, escrever, falar e escutar. No processo de ensino a linguagem tem um papel importante, não basta deixar as crianças falarem, mas propiciar situações de reflexão sobre a língua oral de maneira contextualizada, não somente na área de Língua Portuguesa, mas também nas demais áreas do conhecimento.

Ler não é somente decodificar os códigos convertendo letras em sons, mas também compreender o que se está tentando ler, atribuindo significado. Nas práticas de leitura, os objetivos devem ser diversificados exigindo, desta maneira, textos diversificados e uma modalidade de leitura.

“Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até considerá-lo satisfatório para o momento. É, ainda, um leitor competente, capaz de recorrer, com sucesso, a outros textos quando precisa utilizar fontes escritas para a sua própria produção.” (BRASIL, 1997, p.48).

Um escritor competente é aquele que sabe selecionar um gênero apropriado aos seus objetivos para realizar um discurso. Ele também é capaz de analisar seu próprio texto para as devidas verificações revisando-o. Um escritor competente também recorre a outros textos, utilizando-os como fonte para sua própria produção. A escrita na escola deve aproximar o aluno ao mundo da escrita principalmente na fase da alfabetização.

Um dos principais recursos que a escola deve disponibilizar são os textos autênticos para viabilizar a proposta didática da área. Pois a utilização destes textos exige cuidado com a manutenção de suas características gráficas (fotografias, ilustrações...).

3 GÊNERO REPORTAGEM

A reportagem é um conteúdo jornalístico escrito e/ou falado, baseado no testemunho direto dos fatos e situações explicadas em palavras. Na reportagem deve-se existir um “quem” e um o “que”.

De acordo com Marcuschi (2008), os domínios discursivos são as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam, originando em discursos mais específicos, como o jornalístico. Assim, a reportagem é um gênero pertencente ao domínio do discurso jornalístico informativo.

Como observa Bonini, a classificação dos gêneros jornalísticos ainda é nebulosa e os mecanismos linguísticos que caracterizam esses gêneros textuais, em termos acadêmicos, são pouco conhecidos, por isso, há dificuldade teórica na definição de cada gênero, sendo feita, na prática, a distinção de um gênero e outro, a partir das comparações com outros gêneros. (LARA 2016. p.15).

Há uma dificuldade na definição teórica de cada gênero jornalístico, principalmente a reportagem, pois existem poucos trabalhos de descrição com abordagens teóricas dos mecanismos linguísticos que caracterizam esses gêneros textuais. Beltrão foi o único a sistematizar os gêneros jornalísticos no Brasil. Segundo ele, os gêneros jornalísticos são classificados em três categorias:

Jornalismo informativo

- a) Notícia
- b) Reportagem
- c) História de interesse humano
- d) Informação pela imagem

Jornalismo interpretativo

- e) Reportagem em profundidade

Jornalismo opinativo

- f) Editorial
- g) Artigo
- h) Crônica
- i) Opinião ilustrada
- j) Opinião do leitor



Os critérios utilizados por Beltrão são funcionais, pois os classifica de acordo com a função que exercem junto ao público leitor, ou seja, informar, explicar e orientar. Portanto, para Beltrão a reportagem tem a função de informar ao público assim como a notícia.

Segundo Bahia (1990), a grande notícia é a reportagem. Acrescenta que toda reportagem é notícia, porém o inverso não. Desta forma, para o autor, a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter ao evoluir para a categoria de reportagem. Para Bahia, a reportagem é um tipo de notícia com regras próprias e, por isso, adquire um valor especial. Bahia afirma que a reportagem é uma notícia, porém não é qualquer notícia. Para ele, a reportagem deve expor as circunstâncias sem tomar partido. (KINDERMANN, p.38).

Bahia defende a ideia de que a notícia não muda de natureza, porém evolui para a reportagem, sendo assim, a reportagem é um tipo de notícia que agrega um valor especial.

Também Faraco, ao tratar da reportagem, em texto didático, define-a a partir da notícia. Segundo ele, a reportagem é um texto mais extenso, resultante de uma investigação mais detalhada dos fatos, apresentando as informações em maior profundidade. A mesma técnica foi usada por Faria que, ao abordar sobre reportagem, diz que "o que a diferencia da notícia é sua apresentação mais livre e variada (LARA 2016. p.15)

A reportagem é semelhante à notícia, o que as diferenciam é o fato de a reportagem ser mais extensa e variada. Portanto pode-se dizer que muitas das questões abordadas referentes à notícia, como a análise estrutural, podem ser aplicadas também a reportagem.

A reportagem possibilita maior liberdade de produção textual, o que torna o trabalho em sala de aula desse gênero ainda mais estimulante para os alunos.

Para Lage, a distinção entre reportagem e notícia, é que a reportagem trata de um fato novo e a notícia trata de um assunto que pode ou não ser novo, porém há reportagens que abordam questões polêmicas antigas, não partindo de um fato novo.

De acordo com Faria e Zanchetta (2002), a reportagem busca recuperar e aprofundar as informações apresentadas no cotidiano, além de informar pontualmente sobre determinado fato, observando suas raízes e seu desenrolar. Lage diz que a reportagem é um gênero próximo ao artigo de opinião, quando há traços que evidenciam a relevância da autoria do texto, porém é necessário que o autor respeite os fatos, não apresentando uma opinião contrária, pois o papel da avaliação é do leitor.

Com o intuito de diferenciar a reportagem da notícia, Lage busca caracterizar a reportagem, sob vários aspectos: i) de acordo com a linguagem, a reportagem possui estilo menos rígido que a notícia, possibilitando ao repórter o uso da primeira pessoa, bem como fazer, além do levantamento de dados, interpretação dos fatos; ii) sob o ponto de vista da produção, a

reportagem leva em consideração a "oportunidade jornalística" (o fato gerador de interesse); iii) a necessidade de pautas que incluam o fato gerador de interesse, a natureza da matéria e o contexto. Para Lage, é o fato gerador que torna a reportagem um gênero independente. (LARA, 2016. p.16)

Lage busca ainda caracterizar a reportagem sob vários aspectos como: uma linguagem menos rígida, permitindo que o repórter demonstre com maior clareza a interpretação dos fatos, possibilitando a utilização da primeira pessoa; a reportagem também leva em consideração a "oportunidade jornalística" (fato gerador de interesse); a natureza da matéria e seu contexto.

Compreendendo essas características, a proposta de atividades em sala de aula fica mais fácil. Para produzir uma reportagem é necessária uma pesquisa sobre o tema, um levantamento de dados, entrevistas, oportunizando a prática da oralidade, do discurso direto ou indireto, a observação e a interpretação dos fatos relatados.

METODOLOGIA

A escola pesquisada foi escolhida por oferecer o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, pertence à Rede Pública Municipal de Parnaíba no Estado do Piauí. A mesma foi fundada na década de 90, está localizada na zona urbana de Parnaíba. Funciona nos turnos manhã (de sete às onze horas) e tarde (de uma às dezessete horas), oferecendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Fazem parte do corpo docente da escola, dez professores, todos com curso superior completo e alguns com pós-graduação, uma diretora, uma supervisora pedagógica, uma secretária e três zeladoras com nível médio. Quanto à estrutura física da escola, está se encontra em razoável estado de conservação, bem ornamentada com desenhos e frases educativas, contando com sete salas de aulas arejadas e ventiladas, porém, algumas com espaço insuficiente para a quantidade de alunos.

A pesquisa visou ressaltar a importância do ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais. O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem, por este motivo, se faz necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos.

Para a elaboração da pesquisa foi escolhido a entrevista focalizada afim de obter respostas com maior liberdade de elementos iniciando assim uma pesquisa sobre quais dificuldades

esses professores enfrentam podendo assim subsidiar futuras pesquisas aprofundadas e mais amplas sobre o tema.

A entrevista focalizada é uma entrevista informal, porém com objetivo de coleta de dados é recomendada em estudos exploratórios e não exige rígida estruturação, porém permitem abordar realidades pouco conhecidas pelo pesquisador e oferece uma visão aproximativa do problema pesquisado de forma livre, segundo Brito Júnior (2011):

A entrevista focalizada (...) enfoca um tema bem específico, quando, ao entrevistado, é permitido falar livremente sobre o assunto, mas com o esforço do entrevistador para retomar o mesmo foco quando ele começa a desviar-se. É bastante empregado em situações experimentais, com o objetivo de explorar a fundo alguma experiência vivida em condições precisas. Também é bastante utilizada com grupos de pessoas que passaram por uma experiência específica, como assistir a um filme, presenciar um acidente etc. (p. 240)

A entrevista foi realizada no mês de abril do ano 2016 e reunia duas professoras com o seguinte questionamento: Quais as práticas sociais de leitura utilizadas no trabalho docente? A resposta deveria ser objetiva e clara.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Kleimam (2007), o letramento envolve a participação do educando nas práticas sociais de leitura, as quais envolvem diferentes atividades como, por exemplo: enviar e receber cartas, comentar notícias, recomendar e criticar livros, etc. Baseados nesta concepção, perguntamos às professoras se as mesmas utilizam este procedimento na sua prática docente, bem como que comentassem brevemente o desenvolvimento desse processo. As mesmas apresentaram as seguintes respostas: Para professora *Leitura*: “Sim, vários e foi excelente” e para professora *Escrita*: “Já utilizei comentários de notícias: procuro assistir os noticiários porque os alunos sempre perguntam sobre os mesmos, que acabam em comentários em sala de aula. Diante do que foi exposto, percebemos que a professora *Leitura* apenas afirmou que já utilizou essa prática, mas não disse e nem comentou como se deu esse processo, talvez por não ter concretamente realizado na sua prática docente, ou por receio de escrever e citar as atividades que realizou, o que não deveria ocorrer, já que afirma que foram várias e que foi excelente.

Já a professora *Escrita* apresenta na íntegra as atividades utilizadas por ela, quando cita que já trabalhou com notícias. Neste sentido sua prática ratifica o pensamento de Kleiman (2007), a qual inquire que o letramento objetiva a reflexão, o ensino e a aprendizagem dos aspectos sociais da língua escrita.

No decorrer das observações, constatamos ainda, que a professora *Leitura* utiliza apenas o livro didático adotado pela escola, pois executa as atividades de leitura e escrita de forma mecânica, desvalorizando os demais suportes; no decorrer das observações a mesma chegou a falar que dias antes tinha trabalhado poesia com os alunos.

Neste sentido, percebemos que a professora *Escrita* exerce a prática de letramento, embora com pouca frequência, pois durante as observações a professora trabalhou produção de reportagem, onde a maioria dos alunos criou situações reais do seu cotidiano.

Através da pesquisa realizada em sala de aula e da confecção das etapas a serem trabalhadas em sala de aula entregues aos professores, foi possível identificar que este tipo de material deve fazer parte do cotidiano escolar, com atividades mais elaboradas e significativas para as crianças.

Diante dessa constatação proponho: Que o trabalho com gêneros textuais, especificadamente, a reportagem, sejam trabalhadas desde a Educação Infantil, pois a criança que ainda está descobrindo seu mundo, despertando para a realidade e tentando participar dessa realidade com suas fantasias e descobertas, consegue ler com os ouvidos, o que lhes permite experimentar a cultura escrita.

Quando a criança ouve uma história lida pelo professor no modelo da linguagem escrita, ela está aprendendo cultura escrita, permitindo acessar o desconhecido, estimular o desenhar, o pensar, o ver, o brincar, o escrever, o ouvir de novo. Assim ela pode se identificar com os personagens, sentir as emoções e situações vividas pelos personagens e surpreender-se com eles.

O fato das crianças não estarem alfabetizadas não impede que produzam textos. A criança pode apenas desenhar e relatar o que desenhou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através da experiência, partindo dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, que o professor conseguirá levar os alunos a descobrir e compreender o uso da linguagem ampliando assim seu conhecimento.

Como diz nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa PCNs (1997), é necessário que os alunos aprendam a ler e escrever na prática, para isso é necessário que essa prática de leitura e escrita seja oferecida nas escolas. O desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita deve ser promovida na escola, com o objetivo de construir sentido.

Conclui-se que desde as séries iniciais, quanto antes as crianças se apropriarem da leitura e da escrita, mais poderão desenvolvê-las com êxito em seus anos de escolaridade, sendo assim, serão capazes de utilizá-la como prática discursiva com muita facilidade durante sua trajetória escolar. Com base na reflexão mencionada neste trabalho, é necessário compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, ocorre a necessidade e precisão do alfabetizar letrando.

Assim constitui-se em um trabalho feito pelo educador e também pelas pessoas que participam do aprendizado da criança, requerendo mudanças significativas acerca de práticas pedagógicas através do ensino da leitura e da escrita para o seu aprimoramento nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística.** - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de. **Os gêneros do discurso e o texto escrito na sala de aula uma contribuição ao ensino.** UERJ, UNICAMP. Disponível em: < <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/os%20generos.html> > Acesso em 15/03/2016.

LARA, Justina de. **Os gêneros jornalísticos com conteúdo informativo (a notícia, a reportagem e a entrevista) nas aulas de língua portuguesa: desvelando a linguagem pretensamente neutra.** Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/357-4.pdf?PHPSESSID=2009051513132455> > Acesso em 04/03/2016.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** Editora: Parábola, 2008.